

## A Música para Flauta de Francisco Mignone

---

**Sérgio Azra Barrenechea**  
**Universidade Federal de Goiás**  
**E-mail: [sergio.barrenechea@bol.com.br](mailto:sergio.barrenechea@bol.com.br)**  
**Web: <http://www.geocities.com/Vienna/Strasse/2767>**

**Sumário:** Francisco Mignone deixou um legado vastíssimo de obras para diversos meios como orquestra sinfônica, ópera, coral e música de câmara. Sua produção para música de câmara contempla a flauta transversal extensivamente em conjuntos de combinações variadas. Entre peças originais e transcrições, Mignone compôs trinta e três obras de música de câmara que incluem a flauta. Este repertório permeia o seu desenvolvimento composicional e resulta principalmente do fato de seu pai, Alfério Mignone, ter sido um flautista profissional e Francisco Mignone ter tocado este instrumento na juventude. A proposta deste estudo é oferecer uma visão sobre este repertório pouco freqüentado.

**Palavras-Chave:** Francisco Mignone, música de câmara brasileira, flauta transversal

Apesar do público contemporâneo associar Francisco Mignone (1897-1986) principalmente à sua música para piano solo, sua produção é heterogênea, compreendendo de obras sinfônicas à ópera, de canções à música de câmara. Sua contribuição ao repertório para flauta transversal pode também ser considerada digna de nota devido não somente ao grande número de obras que incluem a flauta mas também pela maneira inventiva em que este instrumento é utilizado, freqüentemente exigindo habilidades virtuosísticas do executante.

Francisco Mignone compôs vinte e seis obras originais de música de câmara que incluem a flauta transversal. Estas peças apresentam uma variedade de formações instrumentais que abrange de duos para vários instrumentos até quintetos de sopros e sextetos com piano. Além das peças originais, Mignone transcreveu sete de suas obras anteriores para algumas dessas mesmas formações, totalizando trinta e três obras de música de câmara para flauta. Esta predileção pelo instrumento parece resultar principalmente do

fato de seu pai, Alfério Mignone,<sup>1</sup> ter sido um flautista profissional e de Francisco Mignone também ter tocado este instrumento na juventude.<sup>2</sup>

A participação da flauta na música de câmara de Mignone reveste-se de aspectos diferenciados e pode ter um caráter mais solista ou mais camerístico. Este estudo aborda principalmente a música para flauta classificada de acordo com a instrumentação e o grau de participação do instrumento sem preocupação de ordem cronológica. A descrição do repertório segue a seguinte organização: música para flauta e cordas; música para flauta e piano; música para sopros e música de câmara com piano. A estas categorias agregam-se características estilísticas tais como: eurocentrismo e neoclassicismo sem intenção nacionalista explícita; nacionalismo; dodecafonismo e procedimentos seriais; síntese de duas ou mais características mencionadas.

## Música para flauta e cordas

A categoria de música para flauta e cordas, inclui uma obra original para esta combinação, a *Suíte para flauta e quarteto de cordas* (1949), e três transcrições de obras originais para piano solo: *3 Peças* (1977)<sup>3</sup>, *Valsa de Esquina nº 7* (sem data) e *Valsa de Esquina nº 10* (sem data). Nestas obras a flauta tem um papel preponderante e as cordas desempenham primariamente uma função de acompanhamento.

A *Suíte* representa o trabalho mais importante de Mignone para este gênero e provavelmente assinala uma tendência do compositor na direção de uma música mais abstrata em oposição à sua tendência nacionalista anterior. Esta suíte foi escrita durante o período de crise do compositor. Alguns dos principais fatores que parecem ter influenciado Mignone a deixar de seguir um caminho nacionalista estrito são: dúvidas quanto ao real escopo e valor de uma nacionalismo acirrado na música; fadiga quanto ao uso de fórmulas; a dificuldade em manter-se em sintonia com as prescrições de Mário de Andrade; a morte do mesmo em 1945 e o surgimento de outras tendências de caráter “universalista” no Brasil.

Esta moldura neoclássica oferece a Mignone a chance de escrever uma suíte de danças européias mais abstratas e mais ligadas a um passado distante, uma às suas origens. A suíte é dedicada ao seu pai, o que talvez justifique algumas das suas características mais conservadoras. Esta obra tem cinco movimentos (*Ária*, *Sarabanda*, *Siciliana*, *Minuetto* e *Saltarello*) onde o

<sup>1</sup> Alfério Mignone, flautista italiano radicado em São Paulo, foi membro fundador da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo e professor no Conservatório Dramático e Musical.

<sup>2</sup> O compositor formou-se no Conservatório Dramático em 1917 em composição, piano e flauta.

<sup>3</sup> *3 Peças* inclui três obras nacionalistas de sucesso: *No fundo do meu quintal*, *Lenda Sertaneja nº 8* e *Cucumbizinho*.

tratamento brilhante dado à escrita para flauta a faz pairar acima das cordas, como demonstra a passagem em sons harmônicos na coda do primeiro movimento (figura 1).

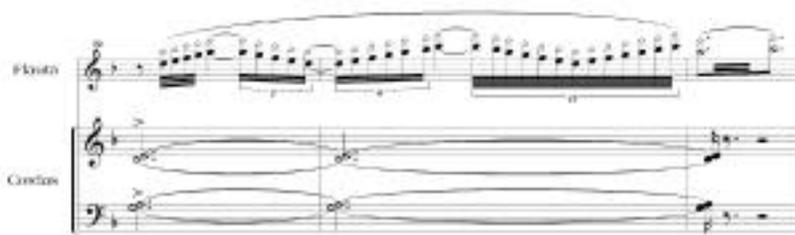


Figura 1: *Suíte para flauta e cordas*, 1º mov., *Ária*, *cadenza da flauta*, compassos 39-41

## Música para flauta e piano

A categoria de música para flauta e piano contém duas peças originais, a *Valsa Choro* (1956) e a *Sonata para Flauta e Piano* (1962), e três transcrições, a *Suíte*, *Cucumbizinho* (1966) e a *Valsa de Esquina nº 7* (1966). A *Sonata* é dedicada a Alfredo Montanaro, “grande amigo de meu saudoso pai,”<sup>1</sup> resultando em uma sonata de grande porte, sendo marcante na escrita de música de câmara brasileira o fato do compositor empregar procedimentos seriais. No final da década de 50 até os meados de 70, Mignone, mesmo conservando traços inextirpáveis do nacionalismo, assume uma postura mais próxima ao movimento *avant-garde* tão disseminado no país.

A *Sonata para flauta e piano* de Mignone destaca-se por duas razões principais: é das poucas sonatas de compositores brasileiros escrita originalmente para esta formação,<sup>2</sup> e é nítido o domínio que o compositor tem dos dois instrumentos. No entanto, apesar de exercitar sua curiosidade e mesmo certo arrojo na exploração de novos procedimentos, esta sonata ainda exhibe traços conservadores, pela manutenção de algumas figurações de cunho nacionalista, nas molduras neoclássicas e nos gestos inequívocos, tais como sonoridades triádicas. Porém a *Sonata* também revela um grande domínio na utilização de procedimentos seriais como atestam os procedimentos de permutação (figura 2).

<sup>1</sup> Pouco se sabe sobre Alfredo Montanaro. O flautista Lenir Siqueira informa por entrevista telefônica em dezembro de 1999, que poderia trata-se de um flautista argentino de origem italiana.

<sup>2</sup> Posteriormente (1967), o compositor transcreveu a sonata para violino e piano. Para mais informações veja Esdras R. Silva, Francisco Mignone: Experimentation in the three Sonatas for Violin and Piano (D.M.A. dissertation, Boston University, 1999).

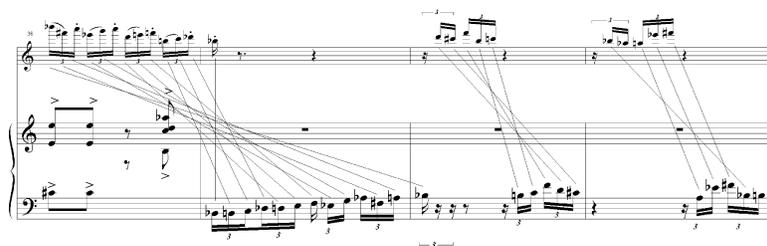


Figura 2: Sonata para flauta e piano, 3º mov., compassos 36-39

## Música para sopros

Entre 1961 e 1984 Mignone escreve copiosamente para flauta em várias combinações de conjuntos de sopros (tabela 1). De um total de dezessete peças listadas nas diversas fontes sobre Mignone, somente onze obras foram localizadas. Cinco destas obras (as três *Invenções* para flauta e fagote, flauta e clarineta, e flauta e oboé; além da *Trifonia* e *Tetrafonía*) não puderam ter suas existências comprovadas.<sup>1</sup> Se estas obras estão perdidas, esta situação vem de encontro com a declaração de Verhaalen que: “o próprio Mignone reconhecia em si mesmo um desinteresse em o que os outros pensavam da sua música, uma peculiaridade a qual o fazia contente em criar pelo prazer do ato e freqüentemente dar de presente seus manuscritos.”<sup>2</sup> Outra questão é referente à obra *Quatro Momentos Musicais*, que é listada como uma peça independente. No entanto esta é simplesmente uma segunda versão da *Sonata a tre* com uma mera mudança no título. Surpreendentemente, outras duas obras desta categoria, *Ária* para quarteto de flautas e *Invenção a três* para flauta, oboé e clarineta, foram reveladas por este estudo pois não aparecem em nenhuma das listagens.<sup>3</sup> Toda esta situação impõe um necessidade de um mapeamento mais criterioso da obra de Mignone pois existem obras listadas que não podem ser encontradas e obras existentes que não estão listadas.

As composições desta categoria refletem uma produção heterogênea que inclui transcrições de peças de caráter nacionalista tais como *Baianinha* e

<sup>1</sup> Estas obras estão desaparecidas ou as suas inclusões nas listagens representam erros de impressão; apesar dos esforços recentes em saná-la, esta falha ainda persiste nas fontes sobre a obra de Mignone.

<sup>2</sup> “Mignone himself acknowledged a disinterest in what others think of his music, a trait which makes him content to create for the pleasure of creating and then frequently to give his manuscripts away.” Marion Verhaalen, *The Solo Piano Music of Mignone and Guarnieri* (PhD. Dissertation, University of Columbia, 1971), 29.

<sup>3</sup> Cópias dos manuscrito autografados da *Ária* e da *Invenção a três* foram encontradas respectivamente na coleção da Biblioteca Nacional e na coleção particular da Prof. Odette Ernest Dias.

3ª Seresta enquanto que em oito outras, *Fantasia*, *Quarteto*, dois quintetos de sopro, *Ária*, *Sonata a tre* ou *Quatro Momentos Musicais*, *Sonata para flauta e oboé* e *Invenção a três*, o compositor emprega procedimentos pós-tonais. As demais três peças, *2 Trifonias*, *5 Peças* e *Ária*, exibem escrita baseada em procedimentos tonais mas não fazem uso de elementos francamente nacionalistas. O ano de 1961 encontra Mignone no seu período mais produtivo; isto se dá em virtude de sua ligação com a Rádio MEC e seu quinteto de sopros em residência.<sup>1</sup>

DATA	TÍTULO	INSTRUMENTAÇÃO
1961	<i>Invenção</i>	flauta e fagote
	<i>Fantasia</i>	flauta, oboé e clarineta
	<i>Quarteto para instrumentos de madeira</i>	flauta, oboé, clarineta e fagote
	<i>3ª Seresta</i> (transc.)	flauta, oboé, clarineta e fagote
	<i>Baianinha</i> (transc.)	flauta, oboé, clarineta e fagote
	<i>1º Quinteto de sopros</i>	quinteto de sopros
	<i>2º Quinteto de sopros</i>	quinteto de sopros
1963	<i>Ária</i>	quinteto de sopros
	<i>Invenção</i>	flauta e clarineta
	<i>Invenção</i>	flauta e oboé
1964	<i>Sonata a tre (Quatro Momentos musicais 1970)</i>	flauta, oboé e clarineta
1969	<i>Sonata</i>	flauta e oboé
1970	<i>Invenção a três</i>	flauta, oboé e clarineta
1971	<i>Trifonia</i>	flauta, oboé e clarineta
1972	<i>Tetrafonia</i>	flauta, oboé, clarineta e trompa
	<i>2 Trifonias (Divertimento a 3)</i>	flauta, oboé e trompa
1984	<i>5 Peças</i>	quarteto de flautas
	<i>Ária</i>	quarteto de flautas

**Tabela 1:** Obras de Mignone para sopros

Uma das obras de porte desta categoria é o *Quarteto para instrumentos de madeira*. Escrito em 1961, este quarteto foi estreado em 1977 pelos integrantes do quinteto de sopros da Universidade de Brasília. Nesta obra, o compositor emprega uma escrita dodecafônica nos quatro movimentos. No primeiro, *Allegro Grazioso*, o uso de procedimentos dodecafônicos pode ser observado no início, onde cada uma das quatro linhas apresenta a série em livre reordenação. A linha da flauta apresenta a seguinte ordenação da série: <3, 11, 0, 4, 1, 5, 6, 8, 10, 7, 2, 9>, a do oboé: <11, 0, 4, 1, 5, 8, 10, 7, 3, 10, 5, 3>, a da clarineta: <4, 1, 5, 8, 9, 7, 2, 9, 10, 3, 11> e a do fagote: <7, 2, 9, 6, 3, 11, 0, 4, 1, 5, 8, 10, >(figura 3).

<sup>1</sup> Integantes do quinteto gravaram grande parte deste repertório, incluindo o Sexteto, *Baianinha*, *3ª Seresta* e a *Sonata a tre*. Veja Marco Antônio Marcondes, *Enciclopédia da música Brasileira: Erudita, Folclórica e Popular* (São Paulo: Art Editora, 1977) e Vasco Mariz, ed., *Francisco Mignone; o homem e a obra* (Rio de Janeiro: Funarte, 1997).



Figura 3: *Quarteto*, primeiro movimento, compasso 1-5

## Música de câmara com piano

Nesta categoria de música de câmara com piano, Mignone produziu várias obras de instrumentação variada das quais dois integrantes permanecem, a flauta e o piano. Há dois trios para flauta, violoncelo e piano, três sextetos para piano com quinteto de sopros e uma peça *Urutáu* que é um sexteto para piccolo, flauta, requinta (clarineta em MI b), fagote e piano a quatro mãos (tabela 2).

DATA	TÍTULO	INSTRUMENTAÇÃO
1935	<i>1º Sexteto</i>	quinteto de sopros e piano
1944	<i>Urutáu: o pássaro fantástico</i>	piccolo, flauta, clarineta em Mi b, fagote e piano à quatro mãos
1970	<i>2º Sexteto</i>	quinteto de sopros e piano
1977	<i>3º Sexteto – 6 Prelúdios e um Enigma</i>	quinteto de sopros e piano
1981	<i>Trio n° 1</i>	flauta, cello e piano
	<i>Trio n° 2</i>	flauta, cello e piano

Tabela 2: Música de câmara com piano de Mignone

O primeiro *Sexteto* assinala a primeira tentativa do compositor de escrever para conjunto de sopros. Nela percebe-se claramente um compositor nacionalista no apogeu da sua capacidade criativas e com domínio do estilo escolhido. O primeiro sexteto foi publicado em 1937; a publicação teve um efeito positivo e repercutiu mundialmente como atestam as fontes fornecidas por Bernard Pierreuse, Maurice Hinson, Joseph A. Wise e Harry B. Peters<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Bernard Pierreuse, *Flute Literature: catalogue general des oeuvres editees et inedites par formations instrumentals*, (Paris: Jobert & Editions Transatlantiques, 1982); Maurice Hinson, *The Piano in Chamber Music: An Annotated Guide*, (Bloomington, IN: Indiana University Press 1996); Joseph A. Wise, *A Comprehensive Performance Project in Brass Literature with an Essay Consisting of Brass Instruments in Solo and Ensemble Music of Latin American Composers 1900-1986: An annotated bibliography*, (DMA diss, University of Iowa, 1987); e Harry B. Peters, *The Literature of the Woodwind Quintet*, (Metrichen, NJ: Scarecrow Press, 1971).

Nesta obra, Mignone é o seguidor de Villa-Lobos, como demonstra a influência francesa na escolha de combinações instrumentais. Corrêa de Azevedo descreve a obra como tendo “[...] sonoridades pujantes, por vezes violentas, conserva-se sob o signo da música negra, que tão forte influência exerceu sobre o compositor, nessa fase de sua evolução.”<sup>1</sup> Arnaldo Estrella afirma que os quatro temas principais utilizados nesta obra são de Pixinguinha. O caráter autenticamente brasileiro do sexteto, o qual inclui melodias de inflexão modal e figurações rítmicas sincopadas, é o resultado direto desta colaboração (figura 4).

Figura 4: Sexteto, trecho do 3º tema atribuído à Pixinguinha, compassos 172-179

## Conclusão

A música para flauta de Mignone é um repertório pouco explorado pelos flautistas. Nestas obras estão contidas uma enorme variedade de estilos, formas, gêneros e intenções musicais, desde as peças mais elaboradas e profundas até às mais leves e graciosas. Sua música tem melodias luxuriantes e ritmos vibrantes, cheios de vitalidade. A escrita para o instrumento é idiomática e inclui passagens de grande virtuosismo romântico aliado aos elementos da música popular brasileira. Quantitativamente, prevalece o estilo de serenata, a melodia sentimental, o choro e a valsa brasileira. A escola italiana, herdada e valorizada, se manifesta na escrita virtuosística e de efeitos brilhantes, na agilidade da digitação e nas melodias luxuriantes. Também oriundo da influência italiana destaca-se o caráter orquestral da escrita, com a flauta nos seus melhores registros, o médio agudo e agudo. O registro grave é explorado tímida e esporadicamente. Cabe observar que, no que tange à

<sup>1</sup> Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, em Vasco Mariz, Francisco Mignone: o homem e a obra (Rio de Janeiro: Funarte, 1997),14.

técnica propriamente dita, ao longo da sua produção Mignone fez pouco uso de recursos instrumentais especiais típicos da música do século XX. Unicamente são encontrados o *frulato* e sons harmônicos.

Mignone, um compositor de treinamento apurado que conhece bem o *métier*, escreve para flauta sempre num idioma idiossincrático, assim como para os outros instrumentos envolvidos neste repertório, fazendo jus à fama de bom orquestrador. A sua predileção pela flauta certamente demonstra a influência de seu pai mas também aponta para a proximidade do compositor com a música popular brasileira. Com este estudo, esperamos ter oferecido uma visão sobre a música para flauta de Mignone e ajudado a promover um pouco deste variado e pouco freqüentado segmento da música para flauta do século XX.

## Referências Bibliográficas

- ESTRELLA, Arnaldo (1946). Música de câmara no Brasil. Boletim Latinoamericano de Música. Vol.6, 255-281.
- GAVINA, Leonardo ed (1991). **Francisco Mignone: Depoimento**. Rio de Janeiro: Fundação Museu da Imagem e do Som.
- HINSON, Maurice (1996). **The Piano in Chamber Music: An Annotated Guide**. Bloomington, IN: Indiana University Press.
- KIEFER, Bruno (1983). **Francisco Mignone, Vida e Obra**. Porto Alegre: Editora Movimento.
- MARCONDES, Marco Antônio ed. (1977). **Enciclopédia da Música Brasileira: Erudita, Folclórica e Popular**. São Paulo: Art Editora.
- \_\_\_\_\_. (1998). **Enciclopédia da Música Brasileira: Erudita, Folclórica e Popular**. São Paulo: Art Editora, 2ª edição.
- MARIZ, Vasco ed. (1997). **Francisco Mignone: o homem e a obra**. Rio de Janeiro: FUNARTE/Editora UERJ.
- PETERS, Harry B. (1971). **The Literature of the Woodwind Quintet**. Metrichen, NJ: Scarecrow Press.
- PIERREUSE, Bernard (1982). **Flute Litterature: catalogue general des oeuvres editees et inedites par formations instrumentales**. Paris: Jobert & Editions Transatlantiques.
- SECRET-SCHMEDES, Barbera (1996). **Wind Chamber Music: Winds with Piano and Woodwind Quintets: An Annotated Guide**. Lanham, MD: Scarecrow Press.
- SILVA, Esdras R. (1999). **Francisco Mignone: Experimentation in the three Sonatas for Violin and Piano**. Boston: DMA Dissertation, Boston University.
- VERHAALLEN, Marion (1971). **The Solo Piano Music of Mignone and Guarnieri**. New York: PhD. Dissertation, University of Columbia.
- WISE, Joseph A. (1987). **A Comprehensive Performance Project in Brass Literature with an Essay Consisting of Brass Instruments in Solo and Ensemble Music of Latin American Composers 1900-1986: An Annotated Bibliography**. Iowa City, IA: DMA Dissertation, University of Iowa.